



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 24 DE OUTUBRO DE 1964

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho—Rua D. António Barroso—BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 17\$500 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 11\$000—Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 16\$000—Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Instrução religiosa na Família

A religião é a maior, a suprema necessidade do homem e da sociedade. Não contestamos que ela é profundamente e até poderíamos quase dizer universalmente ignorada. No mundo, ou em parte muitas pessoas a ignoram; donde podemos concluir que é necessário espalhar a instrução religiosa. Que fará ela? Quem espalhará a instrução religiosa? O padre, sim, sem dúvida; é a sua missão catequizar a infância, a juventude, e até porque não alguns de idade madura. Mas o que poderá o Padre fazer se lhe não prestar auxílio a família e mesmo os parentes? Nada ou quase nada. Se as famílias não se acham connosco, se estão contra nós, se elas se opõem à nossa acção pastoral, se mesmo elas se desinteressam todos os nossos trabalhos de evangelização serão impotentes ou afrouxará pouco a pouco. Em geral a educação cristã dá-se fora da família; nas escolas, nos colégios, no catecismo, na Igreja. Em casa e desde os princípios é que deve ser ministrada a instrução religiosa por intermédio do pai, da mãe, mas por esta sobretudo.

A família verdadeiramente cristã é o templo da ideia religiosa. Ali, perante o olhar de todos aparecem os objectos que nos falam da religião, que a lembram, que a tornam familiar e quotidianamente presente: o Crucifixo, água benta, as imagens, a pia baptismal, a nossa primeira comunhão, etc. Ali têm-se à mão livros de que podemos fazer uso a cada instante e que contêm noções elementares, orações e práticas religiosas elementares indispensáveis à vida: o evangelho, o catecismo, o livro de missa, o manual de oração, a vida dos Santos, etc. Na Igreja estamos em família a conversar em moda didáctica nem tão pouco menos instrutiva, sãs salutar e penetrantes. Ali na Igreja, fala-se de coisas religiosas com inteligência e respeito e nada de coisas profundas, e as há com um cunho cristão. Enfim, no Santuário Doméstico deve haver os hábitos diários que fazem entrar a religião não só no espírito mas também no coração e na vida de cada um. Reza-se em comum de manhã, mas principalmente à noite, santifica-se o Domingo, assiste-se às solenidades das Igrejas e recebe-se a Sagrada Comunhão à Santa Missa para se não esquecerem nelas os nossos mortos.

Daqui se conclui que a instrução religiosa na família é infinitamente preciosa.

Ildefonso

Dr. José Barreto de Faria

Teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos nesta Redacção o nosso estimado Amigo Sr. Dr. José Barreto de Faria, ilustre Director do Laboratório Unitas, de Lisboa.

Sensibilizados com a presença do Sr. Dr. José Barreto de Faria, agradecemos-lhe, também a dádiva generosa para os pobres protegidos por este Semanário e que será distribuída na quadra do Natal.

«O Progresso de Barcelos»

Barcelos, terra de heróis e de santos, bafejada pela natureza com múltiplos encantos dos quais se destaca o Monte da Franqueira, local de indiscutível valor turístico, situada numa zona que pode considerar-se o coração do Minho e atravessada por um rio, fonte de extraordinária beleza, que ao mesmo tempo lhe dá possibilidades de desenvolvimento industrial ainda mal aproveitadas, mantém-se atrasada em relação a outras terras congêneres — mal que vem de longe talvez, ironia do destino...

Contudo, nos últimos 20 anos experimentou um surto de progresso que está às vistas de todos e para o qual contribuíram os «dedicados servidores desta terra». Não duvido que todos quantos a aceitaram servir e ainda servem, fizeram por Barcelos aquilo que lhes foi possível.

A iniciativa particular é muito pobre entre nós, mas temos de concordar que nada podemos pedir aos «capitalistas» enquanto não estiver aprovado o antepiano de urbanização. Isto, é um aspecto a considerar, pois também importa perguntar do amparo que tal iniciativa tem encontrado nos poderes públicos. Encon-

tram-se construídos, no bairro dos Olivais umas dezenas de moradias que não sendo sumptuosas em nada envergonham a cidade, mas quanto a arruamentos, pavimentações, apenas podemos dizer que os caminhos que o servem, especialmente no Inverno, ficam intransitáveis. O mesmo se pode dizer do acesso à Rua Elias Garcia, onde se situam algumas residências que justificam da parte da «iniciativa oficial» melhor atenção, isto para não falar noutros locais, inclusivé à Rua de Trás das Freiras, onde se ergue um bloco habitacional de certo vulto.

A iniciativa particular carece de amparo e forte estímulo, especialmente no início, porque depois UNS ESTIMULAM OS OUTROS.

O que dá vida a uma terra é o seu desenvolvimento industrial, as unidades militares, o Liceu, a Escola Técnica, a Escola Agrícola. Os industriais, os professores, os oficiais, seriam levados a construir aqui as suas moradias; os estudantes, os militares, o operariado movimentariam o comércio.

Se tudo isto não podemos possuir, e temos que nos conformar, alguma

coisa há como a Escola Agrícola que nada justifica a sua falta no maior concelho rural do país, tanto mais que já existe uma quinta e algumas instalações aproveitáveis que para esse efeito foram dadas. O nosso Grémio da Lavoura, que pelos seus sócios, segundo me consta pouco tem feito, nunca se deveria cansar de pedir tão justo benefício para o seu concelho. Haja em vista as palavras do Professor Angelo Tamagnini, numa conferência pronunciada na Ordem dos Advogados em Lisboa e que nos dizia: «sem uma reforma profunda da nossa mentalidade, não é possível conseguir um aumento da produtividade da lavoura, e concorrer ao mercado externo, e de assegurar um nível satisfatório às pessoas ocupadas na agricultura». E mais adiante: «Sem Escolas Técnicas Agrícolas nunca se poderá atingir um grau de cultura que permita romper o imobilismo da rotina dos nossos trabalhadores agrícolas, onde se ocupa mais de 42 por cento da nossa população válida, o que é uma sobrecarga enorme para a lavoura portuguesa».

Porto, 20-10-64

A. C.

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

O caso da falsificação de vinhos na Bairrada, somado ao do azeite que inutiliza milhares de latas de conservas de peixe, e muitos outros, no género, mostra que há portugueses, e nem sempre de condição humilde, que não têm pejo de violar as mais sagradas leis, tentados por um miserável desejo de enriquecer depressa, numa atitude criminosa de desrespeito da coesão social que deveria levá-los a manter o bem estar geral do povo português.

Não lhes interessa o prestígio nacional, nem o legítimo interesse dos restantes portugueses. Parece que não temem a severidade da Justiça: só tratam, egoisticamente, dos seus interesses.

De momento, não abordaremos o significado e causas dessa atitude.

Mas, agora que se iniciou em Lisboa, um Congresso de Turismo, parece não ser de mais, nem a propósito, para a atitude que chamaremos de Anti-Turismo.

Tanto os azeiteiros, como os vinhateiros, como os falsificadores de tudo o mais, desde as filigranas aos bonecos de Barcelos, são movidos pela ambição, pela ansia de enriquecer depressa, e duma só vez, mesmo que seja à custa da morte da galinha dos ovos de ouro.

Pois o Turismo é, hoje, para nós, uma galinha dos ovos de ouro.

Todavia, parece que há portugueses que se preparam para matar essa galinha dos ovos de ouro.

Começaremos por dividir o Anti-Turismo em dois sectores: o que é repercussão de certos actos, não-in-

(Continua na página seis)

NOTAS DA SEMANA

PEQUENAS CAUSAS

Desvio estas notas do tema iniciado a semana passada, solicitado por pequenas causas, aparentemente insignificantes, mas pelo menos de impressão desagradável. Pequenas nada, contudo possíveis causadores de aborrecimentos e danos, cuja demissão conveniente e a tempo pode evitar esses males e outros maiores. Aqui lhes dou a preferência no intuito de servir o interesse público.

— Há três meses atrás escrevi um bilhete postal, dirigido ao Largo da Igreja, em Barcelinhos, por mim lançado na estação dos CTT de Barcelos. Este bilhete, uma vez no caçifo postal, caiu dentro de um jornal e com ele foi parar a Oxford, na Inglaterra, donde gentilmente foi reenviado ao destinatário, em Barcelinhos. O postal não se perdeu, mas também nada adiantou com a ida a Oxford. Outro tanto não se deu com o assunto, que viu passada a sua oportunidade. E vá lá a gente assentar no aviso postal, como meio infalível para tanto assunto sério e grave.

Os CTT, que primam em bem servir, talvez possam evitar ou atenuar a repetição deste caso e para tanto bastaria por uma entrada postal só para cartas e postais e outra entrada só para jornais e semelhantes mantendo a separação ou por divisórias ou por sacos separados. Aqui fica a sugestão, mas se a mesma não servir, saco dos papéis com ela e nós então não teremos outra solução senão conformar-nos com estes percalços.

— Nos domingos, geralmente costumamos passear pela avenida da estação e todas as vezes embocamos com as irregularidades dos passeios, em ambos os lados da ave-

nida. Péssima impressão para quem chega de comboio, logo na entrada da Terra, dita de turismo. Os regos, esguelhados pela água da chuva, são ratoeira propícia a quedas para quem se desprezatar. Tudo porém, se poderá evitar quase sem despesa. O barro, tem-no a Câmara de sobra; a mão de obra, deve bastar a habitual da Câmara, que nem sempre estará sobrecarregada. A dificuldade, como se vê, não é financeira e se de algo se carecia era só da lembrança, que agora também não falta.

— Sempre que posso vou até ao parque da cidade em busca de ambiente sossegado e para oxigenação dos pulmões. No verão dei-me diariamente a este prazer. Ora aconteceu que todos os dias via no parque sempre os mesmos guardas, o que me fez supor que estes modestos servidores da Câmara não gozam o descanso semanal. Será assim? Se for, é situação merecida. E não será atenuante a eventual desculpa de que o trabalho destes guardas não é nenhum. Nada mais maçador e esgotante que o lugar daqueles que apenas são obrigados à presença, sem ter nada que fazer.

De minibus non curat pretor? Não é o caso, mesmo porque se impõe o exemplo do saudoso Papa João XXIII, que cuidava preferentemente dos empregados mais modestos do Vaticano. Os outros auto defendem-se. Aqui está um motivo para mostrarmos que somos justos e que fazemos cristandade. E a propósito: anda por aí uma onda de renovação cristã e, cá para mim, de duas uma: ou a seguimos e a vivemos — mas se a vivemos na verdade — ou então a continuamos (Continua na página 3)

Missa Vespertina

Todos os dias excepto aos Domingos e Primeiras Sextas-Feiras, às 7 horas da tarde será celebrada missa em Santo António, durante este mês de Outubro, mês do «Rosário».

DAQUELA JANELA...

Esta secção, despreziosa, sem ataques nem malquerenças, é fruto muito simples do seu autor que, notado, somente, pelo grande amor que dedica à sua terra, pela vontade de a querer ainda mais bela do que é, publica o que julga, sem criar atritos, lhe parece necessário «lembrar» para corrigir ou modificar, porque esta terra de Barcelos só com a união de todos pode sair do marasmo em que tem estado; só com a colaboração de boas vontades se pode resolver inúmeros problemas — que todos falam — mas que a falta de unidade e de entendimento entre os homens desta ou daquela facção cria dificuldades e não deixa «engrenar» os motivos de progresso para esta «linda pérola deste lindo Minho».

Não deturpem os objectivos da secção «Daquela Janela»...

A Rua D. António Barroso

A principal rua da nossa cidade, artéria comercial e por onde se faz o maior trânsito para o centro da cidade, tem de merecer o maior cuidado e atenção dos servidores da nossa Câmara. Não somos «versados» no assunto mas, com o devido respeito, julgamos que esta rua já não corresponde, nem de longe, com a época que atravessamos. Para além do seu aformoseamento, a Rua Dom António Barroso precisa que se lhe dispense mais um pouco de boa vontade no sentido de ser resolvido um problema que se arrasta. Acre-

ditamos que os serviços não dispõem, ainda, de plano de transformação mas, segundo nos foi dado a conhecer por pessoa que está dentro destes problemas, a transformação da Rua D. António Barroso não carece de grandes estudos nem é problema de difícil solução. O que é preciso é tomar o «caso» com interesse de o solucionar. E, julgamos, bem merecerem aqueles que estão com os seus estabelecimentos situados na artéria mais comercial da cidade.

Cerâmica e mais Cerâmica

Quando se fala em cerâmica cria-se uma atmosfera de bairrismo em volta desta grande, mas pobre indústria barcelense. Fala-se em A e em B, mas ainda não se pensou em armazenar os seus «artigos» para existirem quando desaparecerem desta vida. A Rosa Ramalho deve ser aquela que mais vezes é citada e, embora a ideia não nos pertença, apresentamos à Ex.^{ma} C. M. de T. para ser considerada ou... desprezada. Tivemos artistas que durante a sua vida criaram, do

(Continua na página 6)

Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de interesse para a cidade esteve em Lisboa o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Quem um dia descobriu o reino de Deus dentro de si, encontrou o reino de Deus em toda a parte».

Dia 25 de Outubro — Festa de Cristo-Rei. Missa própria com Glória, Credo e Prefácio próprio de Cristo-Rei. Paramenos de cor branca.

EVANGELHO

(S. João, cap. XVIII, vers. 33-37)

Naquele tempo, Pilatos perguntou a Jesus: «Tu és o Rei dos Judeus?» E Jesus indagou: «Dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que te disseram de Mim?»

Pilatos replicou: «Porventura eu sou judeu? Foi o Teu povo e os sumos sacerdotes que te entregaram nas minhas mãos. Que fizeste tu?» Jesus, então, declarou:

«O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus soldados bater-se-iam para Eu não ser entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo».

Pilatos atalhou: «Final tu és Rei?» E Jesus continuou:

«Sim, sou Rei, como dizes. Nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que é pela Verdade escuta a minha voz».

REFLEXAO

Após o nascimento de Jesus, quando os três Magos do Oriente chegaram a Jerusalém, desorientados por causa do desaparecimento da estrela, perguntaram a Herodes: «Onde está o Reis dos judeus que acaba de nascer?» E diz-nos o Santo Evangelho que toda a cidade com Herodes ficaram alarmados porque ninguém sabia onde havia nascido o grande-Rei.

Na Sexta-Feira Santa, os judeus apresentaram Jesus a Pilatos, acusando-O: «Encontramos este Homem a revolucionar a Nação e a dizer que é Rei». Pilatos interrogou-O: «Tu és de facto Rei?» E Jesus respondeu solenemente: «Sim, tu o disseste, Eu sou Rei».

Não restam dúvidas, Cristo é o nosso Rei; só o nega quem ignora que Ele é Deus.

Rei é a suprema autoridade de uma nação; é o que possui, em maior ou menor grau, o poder de fazer leis, de julgar e de castigar. Quando dizemos que Cristo é Rei, afirmamos que Ele é a suprema autoridade das Nações; que Ele tem o direito de governar a vida social e civil dos povos; que Ele manda não só na vida particular mas também na vida pública dos cidadãos.

Cristo é Rei por vários títulos: por eleição, por conquista e por natureza. É Rei porque no dia do nosso Baptismo, nós O elegemos nosso Rei; é Rei porque todos os homens eram escravos do pecado e Ele nos comprou, não com ouro nem prata mas com o Seu próprio sangue; é Rei porque é Deus e tem todo o poder sobre os céus e a terra.

Muitos há, porém, que com a sua vida criminoso, não querem ser súbditos de Jesus Cristo-Rei e repe-

tem a blasfémia que um dia ressoou diante do pretório de Pilatos «Não queremos que Ele reine sobre nós! Crucifica-O! Caia o Seu sangue sobre nós e sobre os nossos filhos!»

Jesus, porém, foi constituído Rei sobre todos, quer os homens O queiram aceitar, quer não. Quem O rejeitar como Rei de amor, tê-lo-á como Rei de vingança e de justiça. Este grito de louca revolta vem sendo ainda repetido pelos estadistas, pelos políticos, pelos governos e pelos eleitores!

«Não queremos que Cristo reine sobre nós!» — proclamam tantos sectores da ciência, das artes, da imprensa, da rádio e da televisão. «A religião nada tem a ver com a nossa vida!» — gritam tantos infelizes do sector comercial e industrial. gritam os operários e patrões, gritam tantas famílias, tantos homens e mulheres, tantos jovens e donzelas!

E tudo isto se faz porque Cristo não se nos apresenta com exércitos, nem com outras armas que não sejam as da Verdade e do Amor. Virá um dia, porém, em que O veremos descer no meio do maior poder e majestade para premiar os bons e castigar os maus eternamente. E isto não é fábula nem lenda para amedrontar crianças, mas a tremenda verdade do Evangelho que se pode provar com evidência. «Dia de ira e de furor, de vingança e de amargura, de calamidade e de miséria».

Como há dois mil anos, Jesus apresenta-se hoje não mais a Pilatos somente, mas ao mundo todo e a cada um de nós, para proclamar forte e solene: «Sou Eu o vosso Rei». E nós, neste dia, repetiremos, não o grito sacrilégio da infeliz turva judaica, mas o cântico de amor e de fé das nossas almas: «Tu, ó Cristo, és nosso Rei! Queremos obedecer-te e sermos por Ti amados; queremos ser teus soldados para Te defendermos e sermos por Ti protegidos».



Para um tranquilo rodar
deve o depósito encher.

E, PARA PAGAR...

cheques de viagem



BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO

VALE LIMA
MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
— AS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)

Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria,
Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado
e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

O Mosteiro de Banho, da Fundação à Ruína

Por Silvestre Matos da Costa

III — A Ruína

1 — Desenvolvimento Histórico

(Continuação)

Em 12 de Janeiro de 1863 esta Junta de Paróquia efectuou uma reunião na presença de alguns artífices para estudo de um projecto de conservação e reparação da velha Igreja do mosteiro. Pelos elementos que foram apresentados verificou-se que um arranjo conveniente obrigaria a um encargo aproximado de 175 mil réis para os trabalhos de pedreiro, 150 mil de carpinteiro e 165 mil réis de caidador, o que a Junta sentidamente reconheceu não poder comportar, dado que a Igreja Paroquial de Vila Cova, bem como a sua residência, necessitavam de melhoramentos inadiáveis.

No meio destas apreensões surge um raio de esperança: o senhor José Severino Pereira da Silva, proprietário de Fragoso — e certamente que o era também dos bens que foram da Comenda, ou talvez do Dr. Vitorino —, propôs à Junta a sua intenção de assumir, mediante certas concessões, a responsabilidade da conservação e reparação do velho templo.

O Governador Civil de Braga, consultado sobre o assunto, enviou em 12 de Março do ano seguinte um officio à Junta dando instruções no sentido de saber concretamente as condições em que o dito proprietário aceitaria tal com-

promisso. E ele foi pronto a esclarecer que «aceitaria a Igreja de Banho com todas as suas pertenças nas seguintes condições: 1.º) removendo daquela Igreja a Confraria de Nossa Senhora do Rosário; 2.º) ficando ele só obrigado a conservar a dita Igreja e conservá-la na medida do possível». Não deixou de acentuar que, por «pertenças», entendia: a residência, o adro, e mais terreno e pedra ali existentes.

O tempo passava no calor dos projectos, até que em 1864 ou 1865, segundo observa o padre Bernardino, caiu a abóbada da capela-mor causando tão grande estrondo que bem se ouviu nas freguesias vizinhas.

Encaminha-se agora noutro sentido o rumo das preocupações da Junta. De nada valeria já o anterior orçamento que lhe pedia 490 mil réis pelo conveniente arranjo, pois as circunstâncias agravaram-se muito. Nem consta que o senhor de Fragoso tivesse feito novas diligências com vista à satisfação da sua proposta.

Grande quantidade de pedra do Mosteiro é aproveitada na reconstrução da Igreja Paroquial de Vila Cova; mas em 1877, a Junta de Paróquia, consciente do abuso praticado e para se ver livre de complicações, decidiu levar à praça as velhas ruínas, que foram então arrematadas, parece que por 20.000 réis, pelo Sr. José Justino Fernandes Ribeiro, que salvaguardou assim as responsabilidades e preocupações da Junta. Mas a pedra continuou a sair, tanto para obras do arrematante, como para venda a outros interessados, tendo até ido bastante para umas reparações levadas a cabo na Igreja Matriz de Barcelos e parece que também para a construção da Igreja de Santo António, da mesma cidade.

Algum tempo depois as ruínas mudaram de proprietário, por troca com umas leiras pertencentes ao senhorio da casa da Espregueira, mas a pedra continua, mesmo assim, a ser empregada noutras obras.

No «Diário do Minho», de 10 de Outubro de 1928, o Arcipreste Rios Novais, já então abade de Vila Cova, dirige um apelo ao Ex.º General Roberto Rodrigues Mendes — da casa da Espregueira e ao mesmo tempo proprietário dos bens do Mosteiro —, no sentido de não autorizar a cedência de uma fresta do templo de Banho para uma reparação da Matriz de Barcelos, como lhe havia sido pedido. Não sabemos a orientação que este Oficial tomou sobre o assunto.

Mais tarde, o Sr. António José Gomes da Fonseca, de Vila Cova, adquiriu por compra todos os bens do extinto Mosteiro que pertenciam à casa da Espregueira. A situação das ruínas manteve-se estacionária durante algum tempo. A pontos de, ainda por volta de 1950, se encontrarem em pé muitos restos das grossas paredes da Igreja e de umas casas ao lado sul, além de haver ainda muitas pedras dispersas no sítio do adro. Houve, depois, a necessidade de aproveitar o terreno para o cultivo, e por isso foi removida toda a pedra que estava dispersa, sendo também abatidos os restos das paredes e feitas as escavações convenientes para a limpeza do terreno.

Ficaram unicamente os restos das paredes da capela-mor em que, felizmente, ainda hoje se podem observar alguns dos pormenores arquitectónicos que caracterizavam o velho Mosteiro.

O Barcelense Desportivo

Gil Vicente, 3 — Esposende, 1

Quando terminou o encontro entre o Gil Vicente e o Esposende, ficou-nos a certeza de que o espírito desportivo das competições anda muito afastado do pensamento dos jogadores de futebol. É certo que, na época em que vivemos, não devemos ficar surpreendidos, em face do mercantilismo, mas custa-nos que simples competições, sejam mescladas com a falta de educação e gestos desordenados que não enobrecem quem enverga uma camisola de um clube. Na vitória, os jogadores e os seus adeptos sentem orgulho pelo triunfo conquistado mas, na derrota, mais elevado se torna a forma como todos se comportaram adentro do rectângulo do jogo, sem menosprezar ou infringir as mais elementares regras desportivas. Quem enverga uma camisola torna-se, logo responsável no esforço de elevar o mais que possa o seu clube mas, para isso, tem de respeitar o «código do jogo» e aquele que foi designado para o dirigir. Não serve o praticante que só se preocupa em pontapear uma bola desprezando o respeito que deve à camisola que veste. O desafio de futebol do último domingo é para esquecer porque não se deve perder tempo com espectáculos onde o brio dos praticantes esteve muito abaixo. As expulsões a que o árbitro se viu obrigado são testemunho de que os clubes sofrem as consequências das atitudes dos seus jogadores, e, o grupo visitante, está fazendo sacrifícios a que os jogadores têm de corresponder...

O encontro realizado no Campo «Adelino Ribeiro Novo» não teve motivos de agrado porque alguns jogadores do grupo visitante tiveram atitudes que levaram o juiz da partida a expulsar do terreno dois dos seus componentes mas deixando, ainda, outros que mereciam a mesma punição. A vitória dos barcelenses nunca esteve em dúvida porque a sua maior valia «tinha» de vir ao de cima. O resultado é que não traz a diferença que existe entre as duas equipas.

Manuel Santos Mesquita

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção o nosso preclaro amigo Sr. Manuel de Jesus dos Santos Mesquita, que se encontra na sua terra natal a passar merecidas férias, depois de alguns anos em Angola.

Os nossos agradecimentos.

Casa — Vende-se

Na Quinta do Olival vende-se uma boa casa.
Informa o Sr. José de Figueiredo, ou pelo telefone, 82531.

A quinta jornada é composta pelos seguintes encontros:

Riopele-Tadim; Vilaverdense-Gil Vicente; Esposende-Vianense; Valdevez-Taipas; Vizela-Fão; Fafe-Limianos e Monção-Prado.

Quanto ao campeonato dos Juniores realizam-se os desafios: Limianos-Vianense; Vilaverdense-Monção e Valdevez-Gil Vicente na zona B e Vizela-Riopele; Landim-Fafe e Braga-Vizela na zona A.

O nosso prognóstico para amanhã

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Cuf — Belenenses			2
2	Leixões — Benfica			2
3	Sporting — Porto			2
4	Lusitano — Varzim	1		
5	Guimarães — Setúbal	1		
6	Torriense — Seixal	1		
7	Boavista — Sanjoanense		x	
8	Covilhã — Peniche	1		
9	Salgueiros — B. Mar	1		
10	Beja — Portimonense		x	
11	Oriental — Alhandra			2
12	Almada — Olhanense			2
13	Montijo — Barreirense			2

R. N.

OBITUÁRIO

D. Ermelinda Pereira Ferraz de Sousa e Meneses Quintela

No último domingo e na residência de seu Filho, o nosso estimado amigo Sr. Emídio Ferraz Quintela, faleceu a veneranda Sr.ª D. Ermelinda Pereira Ferraz de Sousa e Meneses Quintela, viúva, de 72 anos de idade, Mãe da Sr.ª D. Maria Judite Ferraz de Sousa Meneses Quintela e do nosso prezado amigo Sr. Emídio Quintela, industrial nesta cidade, casado com a Sr.ª D. Maria José Fernandes Meneses Quintela, estremosa avó de quatro crianças e irmã da Sr.ª D. Albina Ferraz Meneses Cardoso.

O funeral da saudosa extinta saiu de sua casa à Rua Elias Garcia para a Igreja de Santo António, onde foram rezadas as cerimónias litúrgicas apropriadas, e daqui para o cemitério municipal, onde ficou depositado o corpo da bondosa Senhora.

O préstito teve grande concorrência de pessoas de todas as categorias sociais, incorporando-se todo o pessoal da Firma Costas & Quintela, de que o Sr. Emídio Quintela é um dos sócios.

A toda a Família em luto «O Barcelense» apresenta o seu cartão de muito pesar.

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

Pequenas Causas

na confusão pessoal, na arbitrariedade, no desinteresse pelos outros, negando o cristianismo com os nossos actos, então faremos, seremos nós próprios que o faremos, o comunismo, de que Deus nos livre.

— O galo cantou. Cantou e voltou a cantar. Mas a sua melodia, talvez por cantada de cor, não foi ouvida. Continua o mesmo chiqueiro no terreiro a seguir ao Largo do Bonfim. E quem tiver de passar por lá, que se desvie e que feche o nariz. Agora é pior ainda: ninguém pode passar pelo caminho, de movimento intenso, entre o largo do Bonfim e o Carregal. Cobriram-no de terra de poço, a qual com as chuvas últimas fez tal lameiro que quase impede a passagem. Se o cantoneiro, assíduo apenas entre o lugar do Queimado e a estrada nacional, se desse ao cuidado de pelo menos passar pelos outros caminhos da freguesia, ter-se-ia evitado este e outros abusos. Peço providências à Junta de Freguesia, servida por homens dos melhores da terra, mas que por certo também não passam por este lado.

— Ironia: Alguém, mais prático que teórico na apreciação dos problemas e valores da vida, parece dividir os homens pensantes em dois grandes grupos, a que chama filósofos, designando-os de caros e baratos. Pelo que diz e pelo que faz, filósofos caros, para si os verdadeiros, são os da «massa»; os outros naturalmente são os filósofos baratos. Bonomia de Sancho Pança, para quem a vida é apenas a digestão.

— Post scriptum. Não gosto, francamente não gosto, do cheiro de peixe e por isso, quando o pressinto, ponho-me ao largo. É o que tenho feito ao ver raia, estendida, a secar junto às grades do Campo de São José. O fedor desse peixe, pelos vistos, é demasiado, o que tem levado várias pessoas a pedirem-me para chamar a atenção das autoridades, para que não permitam este estendal, desagradável e mal cheiroso. Estamos ou não em terra de turismo?

MÁRIO DA GAMA

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade da Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo:

FARMÁCIA OLIVEIRA
Av. Combatentes da Grande Guerra
Segunda — Farmácia Pacheco
Terça — Farmácia Antero de Faria
Quarta — A Minha Farmácia
Quinta — Farmácia Central
Sexta — Farmácia Lamela
Sábado — Farmácia Oliveira

ESTRADA

Barcelos — Remelhe

Regressamos a um passado longínquo, quanto a meios de transporte por estrada. Não se compreende o estado deplorável a que chegou a principal via de acesso a Remelhe.

As covas são como mar encafelado que frágil batel se não atreve a enfrentar. É necessário outros meios ou outras rotas, para se poder chegar à Terra do Santo Bispo D. António Barroso.

Os carros da praça de Barcelos já ali não querem ir, a não ser por Góios ou por Silveiros o que torna onerosa a deslocação.

Não há dúvida que quem ali quiser ir, só por penitência, e esta por certo bem penosa, quando a invernia fustigar impiedosa esta terra, tão visitada por devotos do Santo Bispo.

Verdade é que a Ex.ª Câmara mandou aqui 3 cantoneiros, durante três dias. Mas o seu trabalho foi improfícuo devido à intempérie que logo caiu sobre os.

Para já, e para o próximo inverno, só há um remédio... comprar-se um helicóptero, pois é este o único meio capaz de vencer tais obstáculos.

Se possível fosse, pedimos à Ex.ª Câmara Municipal para deslocar para ali uma brigada, capaz de pôr um pouco em ordem tal via de comunicação com um dos centros de turismo de Barcelos, que é a visita ao Túmulo do Santo Bispo D. António Barroso, mesmo para que os carros de praça ali possam ir.

Alferes Olimpio Barreiros

No dia 19 do corrente fez 9 anos que faleceu o nosso estimado amigo Sr. Alferes José Olímpio Barreiros.

Ao recordarmos a morte deste que foi um lutador, nestas colunas, do progresso de Barcelos, pedimos a Deus para que a sua alma descanse no lugar dos Justos.

«Minha visita a Barcelos»

Desde há 11 anos que me tinha ausentado da bela e linda cidade de Barcelos, minha terra querida e de todos os meus filhos, assim como de todos os barcelenses que nela nasceram e se prezam de a Barcelos pertencerem, pertença essa que me chamava a todo o momento para eu ir matar saudades.

Foi com a maior alegria e satisfação que eu senti os abraços fraternos de todos os meus conterrâneos queridos, escusado será dizer os de meus familiares. Em primeiro lugar quero agradecer, num agradecimento profundo de todo o coração, pela forma e carinho como fui recebido, e pela estima apresentada durante toda a minha estadia por todos os barcelenses; ao Sr. Rogério Carvalho, digno Director do jornal «Barcelense» e à sua querida mãe assim como toda a família, os meus agradecimentos não só pela forma como me receberam quando lhe apresentei os meus cumprimentos como na minha despedida.

O exemplo deveria seguir-se?

Duma entrevista com o Senhor Presidente da Câmara de Ponte da Barca publicada no «Diário do Minho» de 11-10-64 destaco estas linhas:

— «...É sempre com receio que atiro a pergunta-test, as infra-estruturas rurais, porquanto, regra geral, todos os Presidentes das Câmaras sacrificam ao bonito da Vila o útil e necessário da aldeia. Mas, aqui, o receio não existe, pois de há muito admiro o Sr. José Bouças como modelo acabado do Presidente que transforma a aldeia.

— Tem em dia as infra-estruturas rurais? Tenho seguido com o maior interesse a sua actividade neste capítulo mas gostaria de a revelar aos nossos leitores.

Sorri, um sorriso que cativa e dispõe bem. Leio, então, a lista de obras realizadas e que são o maior elogio que poderia fazer-se à actuação camarária do Sr. Presidente e das edilidades que com ele tem servido.

E cita, a seguir, 23 salas de escola, mais estradas municipais e caminhos públicos, 2 cemitérios, 20 fontanários e, além de outros, a electrificação de 18 freguesias.

A propósito de electrificação ocorreu-nos o seguinte:

Como se sabe no Concelho de Barcelos o produto do Imposto de Trabalho era entregue às respectivas Juntas de Freguesia, constituindo para quase todas a única ou principal receita com que iam promovendo melhoramentos rurais.

Um dia o Sr. Dr. Novais Machado, então Presidente da Câmara convidou para uma reunião as Juntas e, mais ou menos, disse-lhes:

Meus amigos: vamos tratar, a valer, da electrificação do nosso Concelho e, para isso, as Juntas deixarão de receber o produto do Imposto de Trabalho. Irão ajudando umas às outras e, ao fim, todas terão este importante melhoramento.

E todos concordaram confiados na promessa do Sr. Presidente e que esta promessa se manteria fosse quem fosse o Presidente da Câmara de Barcelos.

Artur Gomes Torres

Depois de permanecer sete anos na Venezuela, está entre nós o nosso prezado amigo e assinante Sr. Artur António Gomes Torres, onde nesse país da América do Sul tem o seu lar e desenvolve a sua actividade comercial.

Agradecemos a sua visita a esta Redacção.

A todos os funcionários públicos, eu agradeço pela forma como fui atendido, principando por todos os da Caixa Geral de Depósitos, Registo Civil, Secretaria Notarial, funcionários do Banco Nacional Ultramarino, assim, como a diversas casas comerciais: Humberto Coelho Gonçalves e seu filho António, António Faria, Justino e Nini, Fernando Figueiredo; Raul Veloso e seu filho; nas Indústrias Tebe: Sr. Mário Campos Henriques e Sr. Calheiros; Tori Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, seus filhos, genro e ao Sr. Eduardo António; à «Pensão Arantes», o meu inteiro reconhecimento pela forma com fui tratado. Esta pensão pode orgulhar-se de bem servir, assim como o seu nome bem vincado, não só honra a si própria, como honra também a nossa bela cidade de Barcelos.

A todos um abraço amigo.

Luanda, 12-10-64.

António Fagundes Azevedo

PAPAS e ROJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras

Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»

Telefone 82419



ATENÇÃO À SÉRIE DA JUVENTUDE
QUE A PHILIPS APRESENTA PARA
1964-1965!!!

TELEVISÃO

Já pode ver televisão em sua casa, mesmo que não tenha corrente eléctrica.

A PHILIPS criou o televisor 19 TX 430 AT — para funcionar a corrente eléctrica ou a bateria 12 volts.

A Juventude é a grande esperança de um mundo melhor e foi no desejo de lhe render homenagem que a PHILIPS a escolheu como tema central, como motivo inspirador, para o seu trabalho na época 64-65. Podemos dizer mesmo que a PHILIPS trabalha já hoje para o homem de amanhã.

RÁDIOS

Grandes novidades nas criações de Rádios de Frequência Modelada.

RÁDIOS...
Só PHILIPS!

FOGÕES

Fogão italiano—mono-gloco—com estufa—3 queimadores tinha o preço de 2350\$00 e agora só 1750\$00. Grande variedade de Fogões a Gás e eléctricos — Vendemos todos os artigos sem fiador.

Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Avenida Combatentes da G. Guerra

BARCELOS

Pessoas notáveis de Barcelos

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

(Continuação de «O BARCELENSE», de 10 de Outubro de 1964)

Frei Agostinho de Fragoso, religioso e pregador de grande nomeada nascido na freguesia de Fragoso, deste concelho. Estudou no Colégio dos Jesuítas, em Braga, e na Universidade de Coimbra, e foi varão insigne nas Letras, nas virtudes e na castidade. Duas vezes Guardião, Definidor no Capítulo de 12 de Maio de 1652, e Visitador da Província de Santo António. Pertenceu à Ordem Franciscana e faleceu no Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, no ano de 1666. Deixou escritas várias obras sobre religião, moral e bons costumes.

O **Brigadeiro Custódio José Gomes de Villas Boas**, que uns dizem ser natural de Alvelos e outros de Barcelinhos, nasceu em 1741. Foi Senhor da Casa do Brigadeiro, junto à calçada que liga com o areal do Cávado, em Barcelinhos, Lente de Matemática na Academia Real da Marinha, Brigadeiro na arma de Engenharia, Governador da Praça de Armas de Valença do Minho, e distinto engenheiro, a quem foram confiadas as Obras de Encanamento do Rio Cávado.

São obra dele, os cais de Espo-sende e Fão, e o dique do Marachão, na freguesia de Rio Tinto. Escreveu vários livros sobre a sua especialidade, e traduziu obras de grande valor. Faleceu, vítima da ferocidade de alguns portugueses, e do ódio de uns tantos, durante a entrada em Braga das tropas francesas, no ano de 1808. A ele se refere Arnaldo Gama, em o «Sargento-Mór de Vilar».

Frei Francisco de Barcelinhos, Religioso Capucho nascido na freguesia de Barcelinhos, arrabalde de Barcelos, notável pregador do século XVIII cuja fama chegou até aos nossos dias, e escritor de reais merecimentos. Deixou escritas várias obras sobre moral e religião; foi muito virtuoso e de comportamento exemplar.

Padre António Fernandes Paes de Villas-Boas (Abade Paes), nascido em Barcelos a 5 de Dezembro de 1835. Pertencia a distinta família do Comendador Paes, do Campo da Feira. Foi um escritor de grandes méritos, pregador Régio, Comissário da Ordem Terceira de S. Francisco e Vereador da Câmara Municipal, em 1905. Colaborou em todos os jornais e revistas de Barcelos do seu tempo, chegando ainda a escrever em «O Barcelense». As suas crónicas foram muito apreciadas no nosso meio literário.

Alberto Malheiro de Magalhães e Menezes de Villas-Boas, grande poeta barcelense nascido na nobre Casa dos Malheiros de Barcelos, junto ao Grémio da Lavoura, cuja casa é hoje pertença da família Guimarães do Vale.

Nasceu no ano de 1850. Muito afeiçoado à poesia, foi neste ramo das Letras um dos mais destacados

escritores da nossa terra. A vida boémia que viveu, contribuiu de certo modo para lhe abreviar os seus dias. Faleceu ainda jovem, no ano de 1877, e encontra-se sepultado no túmulo dos Morgados de Aborim, existente na Capela de S. João da nossa antiga Colegiada, sepultura essa que veio a pertencer a seus nobilíssimos avoengos.

A sua ilustre família por linha varonil, ascendia aos nobres Senhores do Paço e Torre de Airó, dos Villas-Boas, e aos Magalhães e Menezes de Barcelos. Era irmão da Ex.^{ma} Esposa do distinto Advogado e Notário, Dr. Luís de Abreu do Couto de Amorim Novais, figura de grande prestígio na nossa terra, e primo-co-irmão do 1.º Conde de Vilas-Boas.

Inseriu poesias em vários jornais e revistas de Lisboa, Porto e Barcelos, e escreveu em 1873 as «Sombras do Valle», «Ramos Desfeitos», «Lira Quebrada» e muitas outras poesias inéditas. Que eu saiba, nunca se lhe prestou qualquer homenagem, nem tão pouco se colocou uma lápide na casa onde nasceu, como era de inteira justiça, a exemplo do que há um ano se fez a António Fogaça.

(Continua)

D. Ermelinda Pereira Ferraz de Menezes Quintela

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A Família da saudosa extinta vem por este meio agradecer as provas de amizade que recebeu quando do falecimento de D. Ermelinda Pereira Ferraz de Sousa e Menezes, bem como a todas quantas se incorporaram no funeral ou apresentaram condolências.

Em sufrágio de Sua Alma realiza-se hoje, sábado, pelas 7,30 horas, na Igreja de Santo António, a Missa do 7.º Dia, e para este piedoso acto pede a sentida e agradecida presença.

Barcelos, 24 de Outubro de 1964.

A Família

Automóveis

Vende-se

Carro marca AUSTIN, a gasóleo, próprio para praça.
Carrinha MERCEDES - BENZ, também a gasóleo.
Vende — CORREIA E CARDOSO — Barcelos

Em S. Paio de Carvalho

VENDE-SE

Campo de lavradio, no melhor local desta freguesia próprio para ser dividido em talhões.
Falar com João da Silva Machado, na dita freguesia

Objecto de Ouro

Encontrou-se um objecto em ouro que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa o Sr. Gil Carvalho, na Rua Bom Jesus da Cruz, nesta Cidade.

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.
Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Venda de Terrenos

Em Gilmonde, vendem-se dois campos grandes, a dar muito milho, feijão e vinho, grandes ramadas com vides novas, a produzir já 5 pipas, mas que em poucos anos darão muito mais, a confinar com a estrada da Fervença e próximo da Estrada Nacional; duas bouças com mato e pinheiros, ligadas ao lavradio, poço de copos em ferro. Ótimo para quem quiser construir casa para férias e ainda com rendimento. Vende também 50 pinheiros. Quem pretender, falar, por favor, com o SR. MANUEL GOMES, na mesma freguesia. Bom emprego de capital.

Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A CASA SIALAL BARCELOS

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa: José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas.

Preços desde 550\$00.
A venda na

CASA SIALAL BARCELOS

Vende-se

Em Abade de Neiva, Lugar da Lage, uma bouça com 14.600m² tendo bastante madeira de pinho e eucalipto.

Informa Aurélio da Silva — Lugar da Igreja, da mesma freguesia.

VENDE-SE

Em Gilmonde vende-se o Campo da Ribeira que confronta com o Rio Cávado.

Informações no Caseiro da Quinta do Cruzeiro, na mesma freguesia.

Motores a petróleo italianos LOMBARDINI de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORBÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luis da Cunha CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Casa — Vende-se

Vende-se, num dos melhores locais da cidade, uma casa totalmente arrendada a comércio.

Para informação: Casa Vaz Correia, Rua D. António Barroso, 21, desta cidade.

Polícia de Segurança Pública

Posto de Barcelos

Furto duma Bicicleta

Contra incertos, queixou-se Álvaro Neiva de Sá, casado, jornalista, residente na freguesia de Palme deste concelho, por no dia 1 do corrente, nesta cidade, lhe terem furtado uma bicicleta marca «Raling», de cor preta, registada na Câmara de Matosinhos, sob o n.º 23 932.

Autuações

Por comprarem fruta e outros géneros alimentícios na feira semanal desta cidade antes da hora regulamentar, foram autuadas as seguintes pessoas: Engrácia Fernandes Padelá, regateira, residente na freguesia de Mujães-Viana do Castelo; Albina Vieira Correia, regateira, residente na freguesia de Laúndos-Póvoa de Varzim; Esperança Ribeiro da Cruz, regateira, residente na freguesia de Rio Tinto-Esposende; Amélia da Silva Rego e Cunha, negociante, na freguesia de Santiago-Famalicão; Leopoldina da Silva Araújo, residente na freguesia de Calendário do mesmo concelho; Ana Gomes Pedrosa, residente na freguesia de Amorim-Póvoa de Varzim.

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas.

Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

VENDE-SE

Vende-se um bairro de casas, e ainda tem casa própria para senhoria, tendo bom quintal, água e luz, no lugar da Esparrinha, Arcozelo. Informa esta Redacção.

SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E

Grupos Electro-Bombas BARCELOS

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

Grande Liquidação de Fazendas

Descontos de 50%

Só durante duas semanas — de 15 a 30 de Outubro

Por motivo de obras para completa remodelação do estabelecimento, salda-se grande existência de fazendas para fatos, sobretudos, calças, casacos, etc., etc. Fazendas das melhores fábricas do país em Lã, Acrilan e Terylene.

Durante 15 dias todos poderão aproveitar destes grandes e inacreditáveis DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 50%.

Se precisa compre, se não precisa compre também, aproveitando esta grande liquidação no

Armazém Cordeiro

51, Avenida Dr. Oliveira Salazar, 52

Telefone 82576

BARCELOS

Marcenaria e Carpintaria

DE

Florindo Martins & Filhos

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

ATELIERES CONTINENTAL

Pinto Rosa & C.^a

FÁBRICA DE GABARDINES

Marcas CONTINENTAL e AQUÁTICA

FUNDADA EM 1933

Sede no PORTO:

Ocupando todo o prédio do 2.º, 3.º e 4.º andar da Rua Alexandre Braga, N.º 64

Telefone 23446

Filial em LISBOA:

Praça dos Restauradores, n.º 13-2.º
Salas 59, 60 e 61

Telefone 36120

PELO CONCELHO

Creixomil

Grandioso Ofertório — É já no próximo dia 8 de Novembro que na briosa e pacata freguesia de Creixomil se vai realizar o primeiro «Ofertório» de dádivas para a edificação dum salão paroquial e outras obras. Dado o entusiasmo já notado no laborioso povo desta freguesia relativamente ao facto, muito se espera de tão magnificente «Ofertório».

É que a freguesia de Creixomil, habituada já à grandiosidade dos seus actos, não quer deixar para mãos alheias os pergaminhos adquiridos, e que tão ufantemente procura continuar a usufruir.

Para isso, confia na generosidade e boa vontade de todos, principalmente na «lembança» enviada pelos magnânimos filhos que nela viram pela primeira vez a luz do dia, e, agora, fora dela, continuam a honrá-la e envaidecê-la, o que nos leva a dizer: «Ditosa terra que tais filhos tem».

Creixomilenses d'aquém e d'além, chegou a vossa hora. Provai com toda a coragem da vossa bela alma. Presente.

Andamir

S. João de Vila Boa

No dia de Cristo Rei, 25 de Outubro, realiza-se nesta freguesia um grande sorteio e o ofertório solene a favor do Salão para a Catequese, obra que tem de se impor para bem da juventude desta freguesia.

Todos devemos estar presentes com as nossas ofertas, pelas 14 horas, junto da Igreja Mãe, para dizermos presente ao nosso Rev.º Pároco, Sr. Arcipreste Rodrigo Alves Novais, alma generosa que tem a seu cargo tão grande empreendimento.

A obra é de todos e com todo o bairrismo temos de dizer Presente!

Casa — Passa-se

Passa-se em Barcelinhos a antiga Casa Francisco Vasconcelos no Areal de Baixo, motivado pelo proprietário ter de retirar.

Informa no mesmo Estabelecimento.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 24-10-1964, no n.º 2788.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

Éditos de 30 dias

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 de Novembro próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Barcelos, vão pela primeira vez à praça para serem arrematados por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os bens abaixo indicados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA em que são exequente FERNANDO DIAS DURAES, casado, proprietário, da freguesia de Alvito, São Martinho, desta comarca e executados ANTÓNIO ARANTES BARBOSA e mulher MARGARIDA DA ROCHA FERREIRA BARBOSA, residentes na Avenida Los Souzels, Quinta Cecília, Los Rosales-Caracas-Venezuela.

BENS A ARREMATAR

1.º

O DIREITO E ACÇÃO QUE OS EXECUTADOS TÊM À HERANÇA DO AVÓ PATERNO, BRAS BARBOSA DE ARAÚJO, falecido em 11 de Novembro de 1962, na freguesia de Alvito São Martinho, desta comarca, que entra em praça pelo valor de 14 000\$00.

2.º

O direito e acção a uma quarta parte indivisa da LEIRA DO MONTE, sita no lugar da Cruz, da freguesia de Roriz, desta comarca, descrita no todo, na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 94 105, a fls. 72v.º do L.º B 238, e inscrita na matriz no artigo 2 332 que vai à praça pelo valor matricial correspondente de 45\$00.

3.º

O direito e acção a uma quarta parte indivisa do CAMPO DE BREIA OU COUTADA, sita no mesmo lugar e freguesia, descrita no seu todo na Conserva-

CASA

Aluga-se uma casa na Av. Dr. Oliveira Salazar. Informa o Sr. Filipe Costa — Rua Barjona de Freitas

Aluga-se

Casa acabada de construir, no Largo da Fonte de Baixo; e 2.º andar na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 40.

Informa Farmácia Moderna.

tória do Registo Predial sob o n.º 94 106, a fls. 73 do L.º B 238 e inscrita na matriz rústica n.º 2 420, que vai à praça pelo valor matricial correspondente, de 750\$00.

4.º

O direito e acção a uma quarta parte indivisa de uma casa de guardar lenha, de um só pavimento e junto terreno de horta com ramada, sita no mesmo lugar e freguesia, descrita no seu todo na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 94 107, a fls. 73 v.º do L.º B 238, e inscrita na matriz urbana sob o artigo 360, que vai à praça pelo valor matricial, correspondente, de 1 944\$00.

5.º

O direito e acção a uma quarta parte indivisa do CORTELHO DO ALTO, de lavradio, com árvores de vinho, no mesmo lugar e freguesia, a confrontar do norte, sul e nascente com caminho e do poente com terra do casal, descrito no seu todo, na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 94 108, a fls. 74 do L.º B 238 e inscrita na matriz sob o artigo 2 267, que vai à praça pelo valor matricial correspondente, de 52\$50.

Barcelos, 15 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Substituto,
Raul Bernardo da Mota Prego
Cunha Soares de Moura Pereira Leite.

É Advogado do exequente o Ex.º Sr. Dr. João Machado.

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO
Telefones — 42995 e 45459

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis—aglomerados de madeiras.
Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

CHENOP

AVISO

No próximo domingo das 8 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes localidades: Vila Seca, Barqueiros, Cristelo e Paradela.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 20 de Outubro de 1964.

Dr. António da Costa e Sá

Foi nomeado Juiz Auxiliar para o Tribunal Judicial de Barcelos, o meritíssimo Juiz de 1.ª classe, Sr. Dr. António da Costa e Sá.

«O Barcelense» cumprimenta o novo Magistrado do Tribunal Judicial de Barcelos, esperando que da sua acção resulte a continuação da honrosa missão que vem desempenhando com rara competência.

Dr. António da Costa e Sá

Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca

No dia 28 do corrente passa mais um aniversário o nosso ilustre Amigo Sr. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, antigo Notário em Barcelos e actualmente a residir na Póvoa de Varzim.

«O Barcelense» felicita o seu ilustre assinante pela passagem de tão faustosa data.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

tencionalmente anti-turísticos e o que é um ataque ao Turismo ou aos turistas.

No primeiro sector, encontram-se, por exemplo, actos de vandalismo, como a mutilação da escultura «O Cavador», de Costa Mota Tio, no Jardim da Estrela, em Lisboa. O sistemático extermínio das espécies piscícolas, como entre outros, nos rios do Nordeste Trasmontano. O barulho infernal, autêntica praga que se verifica por toda a parte, como os autofalantes nas festas populares, cujos sons estridentes se fazem ouvir até de madrugada, as buzinas de automóveis e camionetes, de dia e de noite; os escapes abertos das motorizadas, em suma, uma série de barulhos de toda a espécie, que raro se justificam e na maior parte dos casos merecem reprovação. A grosseria geral, agressiva e insolente. O mau estado das estradas. A má maneira de conduzir automóveis, com a maior falta de respeito pelas leis do trânsito. A excessiva demora nas ligações telefónicas interurbanas. A tendência à porcaria, que leva a consporcar lugares públicos, fazendo lixeiras e montureiras onde quer que seja, em especial nas praias, aos domingos de verão, etc. No segundo sector, há que incluir o turismo, a exploração de preços, exigindo pelas coisas que o estrangeiro, nacional ou estrangeiro, compra, preços superiores ao verdadeiro preço, sejam cervejas, refeições, ou escovas, bisnagas de creme de barbear. O donjuanismo, grosseiro e agressivo, que, com automóvel ou sem ele, molesta as estrangeiras. O assalto a casais, como aconteceu perto do pinhal de Leiria em fins de Agosto, o saque de automóveis de turistas, ou o roubo de turistas a quem se pede boleia. Ou a impertinência de certos serventuários de hotéis e pensões que esquecem que o turista gosta de ser servido sem complicações, atendido com prontidão e bom-modo e não contrariado, sistematicamente, por gente de miolos torcidos.

Comerciante explorador, dom-juan malcriado, criado impertinente, gente deseducada, constituem, com muitos outros, a massa que, por ambição egoísta, ou capricho estúpido, prepara a manobra anti-turística que pode matar a galinha dos ovos de ouro do Turismo português.

Aí fica o alarme.

F. M.

P. S. — No último Aziúme saíram algumas gralhas, a mais importante foi *padre despravado*, quando escrevi *padre despadrado*.

É bom rectificar, o que faço.

Restaurante do Turismo

No Concurso «O melhor Prato de Cozinha Regional Portuguesa» organizado pelo S.N.I., e integrado nas realizações do «Maio Florido», o Restaurante da Esplanada do Turismo obteve uma menção honrosa, com o prato «Pezinhos de Coentrada».

As nossas felicitações ao seu digníssimo gerente, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Oliveira da Costa.

Daquela Janela...

(Continuação da pág. 1)

barro, obras interessantíssimas mas, com a sua morte, tudo desapareceu. E ainda hoje, tantos artistas, anónimos, podem enriquecer um museu; parece-nos que a ideia de se armazenar é de aproveitar...

Condecoração

Nós gostamos muito das Associações de Bombeiros. Desde muito novos que seguimos o que se relaciona com os chamados Soldados da Paz e, para eles, não deixamos de querer o respeito e a colaboração de que são merecedores. Custa-nos ouvir críticas sobre estes homens, modestos, humildes, especialmente àqueles onde o seu coração não pode criar ódio — porque tudo esquecem na hora da chamada para o perigo, muitas vezes ocorrendo para salvar aquele que tanto mal lhe causou na vida. O Bombeiro é o símbolo do maior sentimento que um Homem possui: a solidariedade.

O Comandante Manuel Pereira Quinta Júnior foi agraciado com a medalha de Benemerência e os Comandantes de algumas Associações ofereceram-lhe, no Porto, um almoço de homenagem. Daqui felicitamos o Comandante Quintas pela condecoração recebida e que, na festa dos seus Bombeiros, lhe será oferecida com a satisfação de que a pode usar com a certeza, absoluta, de que essa condecoração o Honra, Honra os Bombeiros e Honra-nos a nós Barcelenses.

Quinta dos Frades

Chegou ao nosso conhecimento de que foi vendida a «Quinta dos Frades» para ser instalada uma Pousada de Repouso para a Colónia Inglesa. Alegrou-nos a notícia ainda mais porque as informações que até nós chegaram deixam-nos esperançados de grande melhoria que pode resultar para o Monte da Franqueira. Cumpramos, agora, não se criar dificuldades a quem procura dotar a nossa terra com uma estância turística para os Ingleses. Se as notícias se confirmarem quanto à grandiosidade da obra, todos nos devemos sentir satisfeitos pelo alcance que pode ter para Barcelos a instalação dessa Colónia de Férias.

R. N.

Dia das Missões

Em todo o Mundo, realizou-se, no último domingo o Dia das Missões. O pedidório feito pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, internadas do Recolhimento, rendeu 10 085\$00, assim descrito:

Igreja Matris, 1 284\$60; Igreja Senhor da Cruz, 1 050\$30; Rifas, 3 000\$00 e Recolhimento, 4 750\$30.

De tarde, pelas 15 horas, na Casa do Menino Deus, iniciou-se uma Quermesse que foi muito concorrida, vendendo-se quase todos os objectos. No Centro dos Claustros encontrava-se uma roleta com o letrero «Ganha sempre» que teve grande clientela. A direita a famosa pesca que foi a alegria da rapaziada e também da gente grande que apenas com 1\$00 ficavam habilitados a pescar um bom embrulho de surpresas!

Não faltaram também as guloseimas: bolos, pão de ló esquecidos, etc., etc., e chá. Tudo feito no Recolhimento. A meio da tarde fez-se o sortelo. O Rev.º Prior, Padre Alfredo Rocha tirou o n.º 1.162 pertencente à Sr.ª D. Aida Vieira. O prémio da rifa era uma linda mantilha, confeccionada pelas Educandas da Casa do Menino Deus.

Trabalhou-se incansavelmente, e bem, e o resultado também se viu.

Aos bons barcelenses, as Irmãs Missionárias e o Rev.º Prior agradecem, em nome dos queridos pretinhos, a generosa cooperação, e pedem ao Senhor que transforme em graças e bênçãos todo o contributo prestado por seu Amor.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

À DISTÂNCIA...

«Coração de Ouro»

Portugal inteiro conhece bem o seu nome. A gente de Alagoa, porém, ao pronunciar esse nome, acrescenta: «um coração de ouro».

Na verdade foi sempre bom e a todos amou carinhosamente. Duma personalidade de carácter bem vincada, teve atitudes que enobreceram a sua figura pela vida fora.

Esperto e habilidoso, conseguiu sempre o que desejou. Após ter feito o curso dos liceus, foi empregado comercial. Quis ser bom desportista em ténis, natação, equitação, etc., e conseguiu-o. Ansiou por um automóvel e, facilmente, o adquiriu. Resolveu ser fadista e venceu todas as dificuldades. Compôs e cantou 26 lindos fados.

Lisboa viu-o nascer em 8 de Julho de 1934, mas foi Carcavelos quem o viu crescer e formar para coisas mais sublimes. Todos estes anseios ainda não o satisfaziam. Por isso, D. Hermano da Câmara, aos vinte e sete anos, decide trocar a guitarra pela cogula de beneditino.

E assim, a 16 de Novembro de 1961, D. Hermano Vasco Villar de Figueiredo Cabral da Câmara deixa os que lhe deram uma educação esmerada, os seus queridos pais, Eng.º D. Vasco Manuel José Figueiredo Cabral da Câmara e D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses de Villas Boas Villar da Câmara, e despede-se de todos, cantando com uma voz nova:

«Sou feliz e só por isto
Entreguei-me todo a Cristo
Nunca mais me senti só.»

A 22 de Novembro desse mesmo ano toma o hábito de Postulante. E a 29 de Setembro de 1962 veste o hábito de «noviço» da Ordem de S. Bento, ficando a chamar-se Frei Hermano Vasco da Câmara.

Há poucos dias — foi no transacto dia 30 — Frei Hermano, terminado o seu noviciado, fez os primeiros votos. Vai concretizando, assim, a sua vocação.

Daqui a quatro anos, se Deus quiser, celebrará a primeira missa, talvez em Carcavelos.

Frei Hermano da Câmara lá está, no Mosteiro de Singeverga. Ele que gostava tanto de se sentir rodeado de conforto, encontra-se agora numa humilde cela, onde apenas tem uma dura tarimba e uma cadeira de pau. Sente, contudo, uma felicidade inaudita. «Há uma tão grande felicidade no seu rosto» — dizia a mãe, há poucos meses.

Lá está, no Convento de Singeverga. Ele, o fadista mais conhecido dos últimos tempos que na Emissora Nacional, na Televisão e em festas de caridade actuou inúmeras vezes, com grande sucesso, encontra-se agora, cheio de alegria e de satisfação, repetindo, sózinho:

Abandonei a guitarra,
Despedi-me e fui p'ra longe.
Deixei tudo o que gostava
P'ra responder à chamada
Pois meu destino é ser monge.

Mas esta vida de luz
Que à verdade nos conduz
Vale bem a que deixei.



Depois da remodelação a que se sujeitaram os nossos serviços, vamos passar a cobrar as assinaturas daqueles nossos prezados Assinantes que ainda o não fizeram, considerando-se como tal todos quantos não satisfizeram os seus pagamentos até ao dia 10 de Abril do corrente ou o fizeram na antiga Redacção que agora não tem qualquer interferência no nosso Jornal, pelo que todos aqueles que pagaram nesse local terão de reaver os seus dinheiros, a fim de não serem prejudicados com a segunda via de recibos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua D. Diogo Pinheiro, 25—TELEF. 82431—(junto ao Círculo Católico)

PARA SI

Ajude uma obra humanitária, sem contudo prejudicar os seus interesses, inscrevendo-se sócio da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense.

A Cerâmica de Barcelos EM FOCO

O Jornal «Expansão» que se publica em Coimbra e de que é Director o nosso prezado Amigo Sr. Manuel Ayres Falcão Machado, publicou na sua secção—Mosaico—uma nota, que a seguir reproduzimos, sobre os barros de Barcelos.

Agradecemos ao ilustre Colega a defesa que faz do nosso artesanato.

«Parece que, pela cabeça duns oportunistas de dinheiro, passou a peregrina ideia de montar, em Sintra, uma fábrica de bonecos de louça de Barcelos... para exportação.

Felizmente, para o artesanato barcelense, que fabrica aqueles bonecos, o caso não se concretizou, mas, nem por isso, deixou de provocar protestos da Câmara, das forças vivas, do Barcelense, jornal local.

Dado que o minhoto é homem de iniciativa, não nos admiraria ver, em Barcelos, e como resposta uma fábrica de queijadas de Sintra...

Embora pareça que não, o caso tem muita importância.

Porque, se há actividades que devem passar do estado de artesanato oficial para o de industrialização fa-

bril, por pressão das necessidades sociais, outras há, que é preferível conservarem as suas características de artesanato.

Seria absurdo instalar uma grande unidade fabril de arrufadas de Coimbra, com montagem em cadeia, no mais perfeito tailorismo... embora o mesmo se não diga dum indústria automobilística.

Da mesmo forma, há certas actividades, tanto de artesanato, quanto de industrialização fabril, que são características dum região, seja pela matéria-prima, seja pelos segredos da manipulação, seja pelo acabamento, que não devem deslocar-se daí para fora. O bom senso e a justiça mandam que o Governo condicione a iniciativa privada industrial que venha a prejudicar um artesanato regional com tradições e genuinidade.

Assim aconteceu, agora, com a muito justa protecção dada às genuínas filigranas portuguesas, artesanato regional de Gondomar, cujas imitações foram proibidas.

No Cinquentenário do Banco Pinto e Sotto Mayor

O nosso prezado amigo Sr. Luis da Silva Esteves, digníssimo Gerente nesta cidade do Banco Pinto e Sotto Mayor, teve a gentileza de oferecer ao nosso Director uma medalha comemorativa do Cinquentenário da referida Instituição Bancária, gesto que muito nos honra e agradecemos penhorados.

Vinhos aprendidos

Pelos fiscais da C. V. R. V. V. foram aprendidos ao negociante de vinhos, Sr. Joaquim Miranda Campelo, de Silveiros, quatro cubas de vinho, por conterem corantes artificiais.

Oportunamente noticiaremos mais circunstanciadamente o facto.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

ESPERANÇA

Es a onda tépida, o sonho ardente
e o feixe das plantas desatadas...
Com o sal da pureza na tua língua,
na boca as palavras de Sol-nascente
e a neve das montanhas desoladas...

Es o pão de todos, o pão quotidiano.
Es o sorriso, a toalha da mesa,
e o nosso vinho, todo o ano.

Es a mãe eterna. E o morango silvestre nos valados,
e a chuva das terras secas no estio...
Água do rochedo, caindo em fio,
e pasto de rebanhos esfomeados...

Dá-nos a vida, o carinho e o trigo...
Cura-nos as chagas, em silêncio amigo,
ó bênção dos olhos constelados!

MATOS REIS